



TAMIRES ALVES DA SILVA

**MICRO PEQUENA EMPRESA: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA
PARA SEU CRESCIMENTO ECONÔMICO.**

JUAZEIRO DO NORTE
2020

TAMIRES ALVES DA SILVA

**MICRO PEQUENA EMPRESA: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA
PARA SEU CRESCIMENTO ECONÔMICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UniLeão, como requisito para a obtenção de conclusão do curso e do grau de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Me. José de Figueiredo Belém

Juazeiro do Norte – CE

2020

**MICRO PEQUENA EMPRESA: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA
PARA SEU CRESCIMENTO ECONÔMICO.**

Esse exemplar corresponde à redação final do trabalho
de conclusão de curso da Tamires Alves da Silva.

Data da aprovação: 11/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: _____

Orientador: Prof. Me. José de Figueiredo Belém/ UniLeão

Assinatura: _____

Membro: Prof.(a) Me. José Eduardo de Carvalho/ UniLeão

Assinatura: _____

Membro: Prof.(a) Esp. Antônio Raniel Silva Lima/ UniLeão

MICRO PEQUENA EMPRESA: A importância da gestão financeira para seu crescimento econômico

Tamires Alves da Silva ¹
José de Figueiredo Belém ²

RESUMO

O empreendedorismo é um importante atributo da economia do país, considerando que ele é o maior gerador de empregos, assim como também representa ¼ do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil (SEBRAE, 2013). Sabe-se que o micro empresário é um indivíduo que teve uma boa ideia. Contudo, em sua grande maioria, o indivíduo tem boas ideias, mas, não tem conhecimento financeiro sobre a sua empresa. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral, analisar como o planejamento financeiro é importante para as micro e pequenas empresas no país. Já os objetivos específicos são: apontar a importância das micro e pequenas empresas para a economia do país; analisar o cenário atual das micro e pequenas empresas; e por fim, buscar entender quais as práticas e problemas enfrentados pelos microempreendedores no Brasil. Como metodologia trata-se de um estudo de revisão de bibliografia, que utilizou as plataformas de pesquisa, Google acadêmico, banco de dados da CAPES e Scielo. Tem cunho qualitativo. Como resultados conclui-se que, toda empresa, deve ter em prática a segurança financeira para que, na hipótese de acontecer algum imprevisto a empresa consiga através de seu fundo emergencial sobreviver ao período, sem que dependa de suas receitas ou que alguém utilize recursos para cumprir suas obrigações, sendo, então, importante que os pequenos empresários passem por formação antes de abrir o seu negócio.

Palavras chave: Micro e pequena empresa. Gestão financeira. Finanças.

ABSTRACT

Entrepreneurship is an important attribute of the country's economy, considering that it is the largest generator of jobs, as well as representing ¼ of Brazil's Gross Domestic Product (GDP) (SEBRAE, 2013). It is known that the micro entrepreneur is an individual who had a good idea. However, the vast majority, the individual has good ideas, but does not have financial knowledge about your company. In this sense, the research has the general objective of analyzing how financial planning is important for micro and small companies in the country. The specific objectives are: to point out the importance of micro and small companies to the country's economy; analyze the current scenario of micro and small companies; and finally, to seek to understand the practices and problems faced by microentrepreneurs in Brazil. As methodology, it is a bibliography review study, which used the research platforms, Google academic, CAPES database and Scielo. It has a qualitative nature. As a result, it is concluded that micro and small companies have enough space and degrees of need for the country's every company must have financial security in place so that, in the event of something unforeseen, the company will be able to survive through the period through its emergency fund, without depending on its revenues or that someone uses resources to fulfill its obligations, so, it is important that small entrepreneurs undergo training before opening their business.

Keywords: Micro and small business. Financial management. Business

¹ Concludente do Curso de administração do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio –Unileão, em Juazeiro do Norte – Ce. E-mail: tamires.alv3s@gmail.com

² Orientador. Prof. Ms em Economia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente da Unileão. E-mail: josebelem@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que o empreendedorismo é importante e apresenta-se como principal atributo da economia do país, considerando que ele é o maior gerador de empregos, assim como também representa $\frac{1}{4}$ do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil (SEBRAE, 2013).

Sabe-se que o micro empresário é um indivíduo que teve uma boa ideia, assim como também coragem para montar o seu próprio negócio. Contudo, em sua grande maioria, o sujeito tem boas ideias, mas, não tem conhecimento financeiro sobre a sua empresa, o que dificulta e impossibilita o sucesso do empreendimento.

Quando se tem uma gestão financeira bem definida, usa-se ferramentas importantes para uma gestão eficaz, apontando diretrizes para as tomadas de decisões e informações certas sobre a realidade financeira da empresa.

De acordo com Gitman (2010), a distância no mundo empresarial não pode ser medida através de quilômetros, assim o comércio não está somente nas mãos dos grandes empresários, mas sim, está de portas abertas para as micro e pequenas empresas.

Contudo, entende-se que os pequenos empresários ainda não conseguem perceber o novo cenário global que as empresas estão vivenciando, onde buscam competir por meio de produtos diferenciados e menores valores, a fim de se aprofundar no mercado (LEMES JUNIOR, RIGO & CHEROBIM, 2010).

O empreendedor de micro ou pequena empresa sofre com as adversidades da gestão, assim como também as formas de conduzir o seu próprio negócio. Desta forma, o mesmo tem que buscar informações e aprendizado sobre gestão financeira e econômica, a fim de não gerar prejuízos.

A pergunta norteadora da pesquisa é a seguinte: Como as micro e pequenas empresas colocam em prática seus projetos de gestão financeira?

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral, analisar como o planejamento financeiro é importante para as micro e pequenas empresas no país, e como específicos, apontar a importância das micro e pequenas para a economia do país; analisar o cenário atual das micro e pequenas empresas; e por fim, buscar entender quais as práticas e problemas enfrentados pelos microempreendedores no Brasil.

Essa pesquisa se justifica pela importância de apontar aos microempreendedores a importância e a necessidade de uma gestão financeira para o crescimento e desenvolvimento da empresa, buscando mudar a cultura de que qualquer pessoa consegue compreender todos os aspectos de sua empresa, sem que seja realizado um planejamento financeiro.

Assim, as microempresas, por terem características de uma empresa que apresenta uma gestão informal, com pouco funcionários, menor capital de giro e controle interno, necessitam de um planejamento financeiro, pois é uma ferramenta que vai auxiliar na segurança e na análise futura do empreendimento.

2 EMPREENDEDORISMO

É cada vez mais comum no Brasil a constituição de novas pequenas empresas para que as mesas possam ofertar oportunidade de trabalho, novas experiências, gerar renda e, sobretudo, o sonho de deixar de ser funcionário e passar a ser patrão (GOMES, 2014).

Diferentes pesquisadores apontam, que as micro empresas apresentam altas taxas de mortalidade, resultando prejuízos tanto econômicos quanto sociais (SHANE, 2008).

Entende-se que o empreendedorismo tem como princípio gerar a melhoria na qualidade de vida do sujeito, assim como também é uma fonte de suma importância para a geração de emprego e renda, o qual busca estimular e proporcionar a inovação, competitividade e crescimento econômico (SHANE, 2008).

Sabe-se que o empreendedor considerado de sucesso, é visto como sendo um herói, no qual outras pessoas observam nele a possibilidade de serem seus próprios patrões, obtendo assim uma vida independente (GOMES, 2014).

Os avanços tecnológicos, favoreceram uma nova visão voltada para a educação dentro das empresas, que, conseqüentemente, gerou competitividade. Assim, para que uma pequena empresa possa apresentar resultados considerados bons, é importante que ações de educação corporativas estejam diretamente relacionadas com as estratégias de negócio (CLARO, 2012).

De acordo com Dolabela (1999, p. 68):

Empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução de *entrepreneurship* e utilizado para determinar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividade, seu campo de atuação e é antes de tudo, aquele que se empenha à geração de riquezas em diferentes níveis de conhecimento, inovando e transformando conhecimento em produtos ou serviços em diferentes áreas.

Entende-se que o conceito de empreendedorismo pode ser apresentado de diferentes sentidos; cada pessoa pode apontar as suas características ou até mesmo sua área de atuação para definir essa palavra. O que cabe ressaltar é que o processo empreendedor tem proporcionado ascensão em diferentes partes do país e do mundo. Diante disso, cresce a necessidade de difundir essa prática cada vez mais, pois irão ajudar o país no crescimento, gerando oportunidade de trabalho, renda e investimentos (DORNELAS, 2008).

“A ênfase do empreendedorismo surge muito mais com a consequência das mudanças tecnológicas e sua rapidez e não é apenas um modismo. A competição na economia também força o novo empresário a adotar diferentes paradigmas” (BESSONE, 2000, p.43).

É necessário que o pequeno empreendedor tenha conhecimento de seu negócio, assim como também de seu campo de atuação. Assim aponta Contador (1996, p. 94): “para a empresa ser bem-sucedida, basta ter excelência apenas naquelas poucas armas que lhe dão vantagem competitiva no campo escolhido para competir”.

Sendo assim, necessário que o pequeno empresário não tenha somente força de vontade para empreender, mas sim, que possua conhecimento técnico, assistência e, sobretudo, o bom planejamento (DORNELAS, 2008).

Essa afirmação, supra citada que pode ser vista em diferentes pesquisas, simplifica e facilita as ações do gestor que deve considerar que para cada empresa, existe uma demanda e um público alvo, assim “para cada campo existe um pequeno conjunto de armas adequadas” (CONTADOR, 2008. p. 93).

Nesse sentido, entende-se que para conseguir colocar em prática esse conceito é importante desenvolver mecanismos com o intuito de conhecer o mercado, ampliando assim a visão do microempreendedor. A formação de micro e pequenas empresas, não pode ser vista como sendo apenas um privilégio de algumas pessoas, mas sim, pelo talento, criatividade, dedicação, honestidade, conhecimento do mercado, dos produtos ofertados e de seu público-alvo. Cabe ressaltar que hoje, uma grande parte da economia do Brasil é gerada pelas micro e pequenas empresas.

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Quando se trata das micro e pequenas empresas, é necessário apontar a Lei complementar nº 123/2006, a qual, em seu texto, apresentou no art. 3º, incisos I e II, que microempresa ou pequenas empresas devem ser caracterizadas como sendo uma sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada (BRASIL, 2006).

Desta maneira entende-se que as microempresas e pequenas são consideradas como sendo uma sociedade empresária. De acordo com o Art.966 do Código Civil, o qual tange que “Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços”.

Como forma de caracterizar uma micro e pequena empresa:

Quis o legislador utilizar-se de duplo critério para caracterizar o sujeito favorecido pelo tratamento diferenciado e favorecido. O primeiro critério é de ordem objetiva, diz respeito, aos níveis de faturamento do agente e seu enquadramento como microempresário, o segundo critério é de ordem subjetiva, referente as características pessoais do favorecido, devendo o mesmo enquadrar-se nos conceitos de empresário, sociedade empresária ou sociedade simples (MARINS; BERTOLDI, 2007, p.35).

De acordo com o SEBRAE (2013), quando se refere a micro e pequenas empresas, essas são de suma importância para a economia do Brasil, considerando que representam um grande percentual no número de empresas nacionais, assim como também contribui para a geração de empregos com carteira assinada.

Neto e Teixeira (2011) apontam que apesar do grande papel das micro e pequenas empresas terem sua gigantesca importância, essas não possuem critérios únicos para defini-las. Sendo assim, diferentes indicativos podem ser usados com o intuito de classificá-las que são definidos de acordo com o valor da renda bruta anual e o número de funcionários contratados.

No Brasil, as micro e pequenas empresas apresentam suas definições através do Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (BRASIL, 2006), assim como também pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que utiliza a sua receita bruta anual. Já o SEBRAE e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), apontam como base de classificação das empresas o número de empregados que compõem sua estrutura (SEBRAE,2013).

Assim como pode ser observado na tabela 1, abaixo apresentada.

Tabela 1: Classificação de Micro e Pequena Empresa

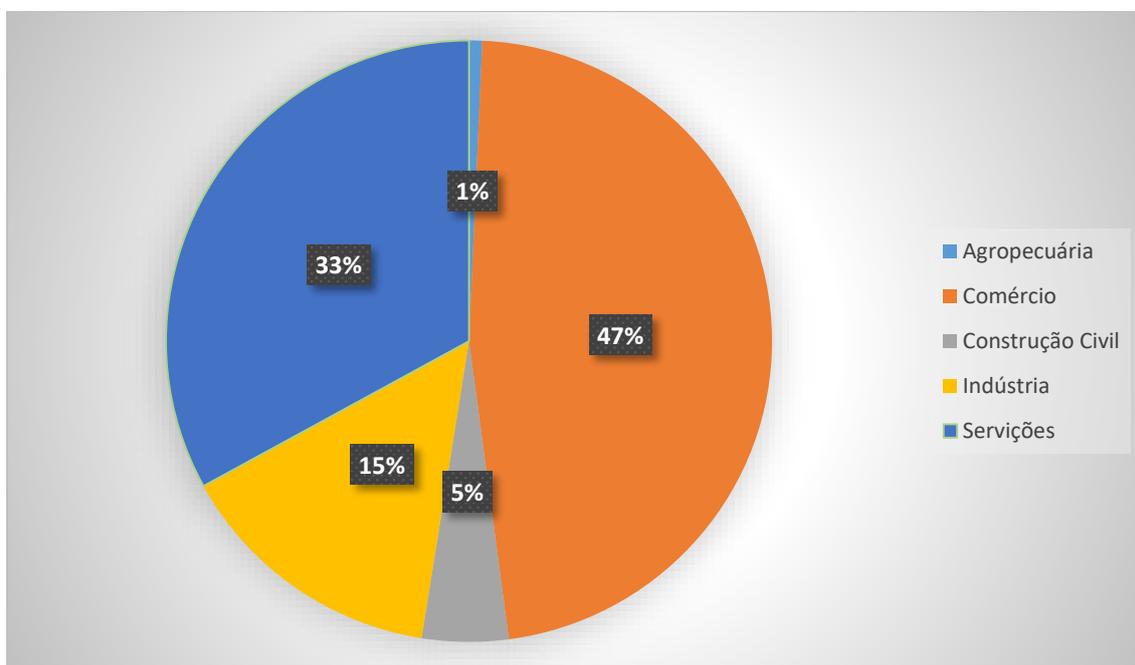
CLASSIFICAÇÃO POR RENDA BRUTA		
ÓRGÃO	MICROEMPRESA	PEQUENA EMPRESA
Estatuto MPE	Até R\$360.000,00	De R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00
BNDES	Menor ou igual a R\$2,4 milhões	Maior que 2,4 milhões e menor ou igual a 16 milhões
CLASSIFICAÇÃO POR NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS		
ÓRGÃO	MICROEMPRESA	PEQUENA EMPRESA
SEBRAE	De 0 a 09 pessoas	De 10 a 49 pessoas
SEBRAE	De 0 a 19 pessoas	De 20 a 99 pessoas
RAIS/TEM	De 0 a 19 pessoas	De 20 a 99 pessoas

Fonte: SEBRAE, 2013.

Entende-se que as MPEs, de acordo com o SEBRAE (2013), representaram cerca de 27% do Produto Interno Brasileiro - PIB nacional e fomentaram cerca de 52% da mão de obra formal no país. No ano de 2017, cerca de 4,14 milhões de MPEs foram abertas, já para o ano de 2022, podem atingir 4,66 milhões, as quais representam um crescimento de 75,5% nesse período.

Quando trata-se dos setores de atuação das MPEs, essas exercem atividades relacionadas ao comércio, serviços, agropecuária, construção civil e indústria, no qual, de acordo com os dados do SEBRAE (2017) apontam que:

Gráfico 1- Distribuição (%) das ME por setor – 2017



Fonte: SEBRAE, 2013.

Como pode ser observado, os setores que mais concentram as microempresas é o comércio com 47%, seguido pelo os serviços com 33% do total. Contudo, é importante apontar que as micro e pequenas empresas possuem algumas características que reforçam esses dados, como a descentralização geográfica e a abrangência em escala nacional, considerando que essas podem ser encontradas não somente em grandes metrópoles, mas também em pequenas cidades. Assim, conseguindo integrar no mercado de trabalho pessoas com pouca ou até mesmo sem nenhuma formação e experiência (SEBRAE 2013).

De acordo com Kruglianskas (1996), as micro e pequenas empresas enfrentam diferentes problemas que muitas vezes não conseguem enfrentar e acabam por encerrar suas atividades em pouco tempo de existência. Entende-se que muitos pequenos empreendedores,

vivenciam dificuldade para se adequar ao mercado, assim como também em exercer suas atividades.

De acordo com Gomes (2014), as empresas enfrentam problemas relacionados a alta carga tributária, assim como também o excesso de burocracia e dificuldade em conseguir empréstimos e financiamentos.

Deve-se também entender que os problemas que envolvem as micro e pequenas empresas não são somente burocráticos, mas também gerenciais e administrativos. Como por exemplo: a falta de planejamento e organização do gestor, dificuldade em elaborar um plano financeiro e que cabe no fluxo da empresa, a falta de equilíbrio dos recursos quanto suas entradas e saídas. E o principal fator que afeta diversas empresas, no qual o gestor acaba por não separar o patrimônio pessoal ao da empresa (GITMAN, 2010).

2.2 A NECESSIDADE DE ANÁLISE FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Entende-se por Administração Financeira como sendo uma arte de administrar os recursos financeiros, com o intuito de maximizar as riquezas dos acionistas (LEMES JUNIOR; RGO; CHEROBIM; 2010). Em um cenário de mudanças, o princípio de uma micro e pequena empresa quem determina o seu valor é o mercado atuante, contudo, o mecanismo que direcionará a sua perenidade será a qualificação dos administradores.

De acordo com Santos (2001), nas micro e pequenas empresas a administração financeira tem sido relevante para o crescimento e sucesso das empresas. Nesse sentido, a administração financeira, durante muitos anos, foi vista como sendo apenas uma área executiva, ou seja, sendo apenas uma extensão da administração em geral.

Essa realidade, aos poucos tem sido alterada. Observa-se que as micro e pequenas empresas necessitam que haja uma análise financeira, tendo assim que melhor se posicionar no mercado econômico. Quando se trata de uma pequena empresa, as tarefas contábeis podem representar uma sobrecarga, sendo o cenário caótico quando não se em um profissional qualificado para a função contábil, precisando assim de informações precisas, relevantes, corretas e oportunas (GITMAN, 2010).

Sabe-se que o planejamento elaborado é o único fator que garante riscos mínimos, caso seja bem elaborado. Compreende-se que é possível perceber o valor aceitável de perda financeira, considerando se ocorrer a divisão de riscos com sócios ou até mesmo fornecedores.

Em tempos contemporâneo, onde as mudanças ocorrem rapidamente, os empresários devem possuir conhecimentos suficientes a respeito do processo contábil, inclusive sobre os demonstrativos financeiros, podendo assim, reconhecer quais estratégias contábeis poderão ajudar a empresa, de forma mais vantajosa (GOMES, 2014).

Quanto ao perfil financeiro de cada micro ou pequena empresa, afirma-se que ele é definido pelo resultado de diversos fatores determinantes, como o tipo de atividade desenvolvida ou serviço prestado, grau de instrução dos gestores ou administradores responsáveis pela área financeira e também pela situação econômica da área onde a empresa está situada.

O gestor deve desempenhar suas atividades em nível econômico e também financeiro, considerando que será a análise o fator que determinará o equilíbrio operacional, assim como também o crescimento da empresa.

2.3 A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESA NO BRASIL

De maneira geral, de acordo com Pereira e Paiva (2011), as micro e pequenas empresas, como já foi apontado, têm uma excelente representatividade quando se trata da economia Brasileira. No entanto, as MPEs mesmo apresentando um número significativo na economia, possuem um elevado número de mortalidade (PEREIRA; PAIVA, 2011).

Nesse sentido, é importante apresentar como as micro e pequenas empresas vivem no cenário brasileiro. Segundo Albuquerque e Escrivão Filho (2012), o principal motivo da mortalidade das micro e pequenas empresas é a falta de conhecimento e gestão, ocasionada pela a inexperiência do empresário, e sobretudo a falta de um profissional qualificado.

Outro fator que pode ocasionar essa relação é a falta de capital de giro, considerando que muitos empresários não sabem administrar o fluxo do caixa. Muitas vezes, não conseguem nem separar o recurso da empresa, de seus recursos pessoais, transformando tudo em um só (SILVA, 2009).

É evidente, que muitos pequenos empresários não têm experiência no mercado, não entendem de administração ou finanças. Terem um sonho de não serem mais funcionários de outras pessoas, e buscarem sua independência financeira. Desta maneira, iniciando o seu negócio, sem conhecimento adequado, nos quais suas decisões são direcionadas de acordo com o senso comum (MELO, 2010).

Ainda, é necessário apontar, que as causas econômicas conjunturais e a tributação também são fatores que podem causar a falência das micro e pequenas empresas, uma vez,

que essa fator pode ocorrer devido à falta de planejamento na hora de abrir o negócio (MELO, 2010).

Esses casos ocorrem quando o administrador não sabe fazer uma avaliação de dados, - sendo essencial na formação e no planejamento do empreendimento -, observar a concorrência, o perfil dos clientes, assim como, a escolha dos fornecedores. Há de se considerar que as micro e pequenas empresas nem sempre conseguem créditos para suas operações, assim como muitos bancos fazem exigências de garantias (SILVA, 2009).

De acordo com Melo (2010), é relevante apontar os fatores de sucesso de qualquer micro e pequena empresa, considerando que a falta desses elementos pode acalantar resultados negativos.

O primeiro grupo das habilidades gerenciais contém duas categorias relacionadas ao conhecimento de mercado e da estratégia de vendas. Outro grupo é da capacidade empreendedora que contém elementos como criatividade, aproveitamento das oportunidades, perseverança e liderança. Por último, a logística operacional contém critérios como a escolha de um bom administrador, uso de capital próprio, reinvestimento dos lucros na empresa e acesso a novas tecnologias (MELO, 2010, p. 23).

Desta forma, pode-se notar os fatores chaves para o sucesso de uma empresa, os quais evidenciam o empreendedorismo, o ambiente, os recursos financeiros e a organização, como pode ser visto no quadro 1, abaixo:

Quadro 1- Fatores para o sucesso de uma Micro e Pequena Empresa

DIMENSÕES	FATORES CHAVES
Empreendedorismo	Parentes empreendedores
	Experiências
	Capacidade de Aprender
	Controle de situação
	Tarefas definidas
	Gestão eficaz do tempo
Ambiente	Estudo de Mercado
	Estabilidade de Funcionários
	Gestão eficaz da informação

	Desenvolvimento de pesquisas
	Penetração agressiva no mercado
Recursos Financeiros	Assunção de riscos moderados
	Obtenção de Capital suficiente
Organização	Especialização dos funcionários
	Delegação e participação nas tomadas de decisões

Fonte: Melo, 2010, p.23.

É possível entender que as micro e pequenas empresas são pequenas grandes, desta forma, o que acalenta a diferenciação pelo o fator de que as mesmas são detentoras de recursos limitados, assim como vulneráveis a mudanças, tanto internamente quanto no ambiente do negócio.

É necessário entender que a natureza do mercado contemporâneo é impetrar restrições ao desenvolvimento de empresas de menor porte (PEREIRA; PAIVA, 2011), sendo necessária a formulação de políticas públicas voltadas para o sustento desses pequenos empreendimentos.

Como forma de prevenção da mortalidade das micro e pequenas empresas, usada como meio de incentivos, considerando a sua importância para a economia brasileira (PEREIRA E PAIVA, 2011). Corroborando com esse entendimento, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 170, inciso IX, aponta que o “tratamento favorecido para as empresas de pequeno porte constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração no País”.

Percebe-se que o Governo do Brasil tem tomado algumas medidas com a finalidade de ajudar a minimizar os efeitos burocráticos, buscando também diminuir as cargas tributárias. Medeiros (2011) aponta também que o governo busca subsidiar recursos e linhas de financiamentos através de algumas instituições financeiras, como o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O Banco do Brasil (BB) e a Caixa Econômica Federal (CEF), tendo como finalidade, que essas micro e pequenas empresas possam permanecer no mercado.

De acordo com Pereira e Paiva (2011), as micro e pequenas empresas são responsáveis pela interiorização do desenvolvimento do país, estas que buscam movimentar a renda de

inúmeros brasileiros, através da geração de emprego formal, desenvolvimento papel de sua importância para a economia de pequenas cidades.

Porém, é importante ter atenção, pois a má administração financeira causa a mortalidade das empresas, considerando que inúmeros empresários não possuem conhecimento técnico sobre os princípios de administração, nem de seus princípios mecanismos de gestão (MELO, 2010)

Dentro dessa realidade, percebe-se que há inúmeros desafios a serem ultrapassados ao abrir uma micro e pequena empresa, considerando que o tamanho desses desafios independem do tamanho da empresa (MELO, 2010). Desta forma, a manutenção das atividades operacionais será a fórmula do sucesso.

Também é importante que a empresa tenha controle financeiros, assim como também propiciar aos seus gestores as informações necessárias no que tange a mensuração dos resultados, juntamente como a avaliação das metas determinadas pela a administração (FABRETTI, 2007).

Assim a administração financeira é composta por instrumentos diligentes, os quais buscam visualizações adequadas quanto ao patrimônio de uma micro e pequena empresa. Ainda é importante lembrar que qualquer movimento financeiro de recursos da empresa é importante que o setor financeiro esteja por a par da legislação, considerando que se torna necessária a visualização dos recursos para que a empresa não perca lucros.

Para que a empresa tenha sucesso, é necessário que possua uma base sólida no que diz respeito a gestão, considerando que será a partir dela que o gestor da empresa estará com elementos necessários para tomar as decisões financeiras básicas acertadas, tais como: gestão de resultados, investimentos e financiamentos. (MELO, 2010).

Sendo assim, inúmeras tomadas de decisões que buscam estruturar corretamente uma micro e pequena empresa, no que diz respeito aos ativos, tantos fixos quanto correntes.

É notório que os países em desenvolvimento necessitam das micro e pequenas empresas como forma de alavancar os dados econômicos e sociais. Considerando que uma de suas finalidade é a geração de trabalho e renda para a população.

3 METODOLOGIA

O caminho utilizado no presente trabalho foi trilhado através da pesquisa de revisão de literatura, uma vez que, seguindo o objeto da pesquisa houve a necessidade de se cumprir toda a rotina de leitura e de busca por dados para o atingimento do objetivo proposto.

Esclarecer as opções metodológicas empregadas para a realização de uma pesquisa é de fundamental relevância, pois, além de fazer com que o pesquisador não tome caminhos que o distanciem do tema, do problema e dos objetivos da pesquisa, também credita validade e confiabilidade à investigação (DRESCH, A.; LACERDA, D. P. & ANTUNES JUNIOR, J. A. 2015).

Esse trabalho foi constituído por meio da pesquisa bibliográfica, onde a busca por dados bibliográficos apresenta elementos históricos sendo desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico.

Compreende-se que a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias abrangem as bibliografias já tornadas públicas em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisa, monografias, teses e material cartográfico.

Optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo, no qual sabe-se que o relevante é a compreensão das coisas ou dos fenômenos, não se ocupando única e exclusivamente com suas leis e generalizações, mas com os elementos que se constituem expressivos para os pesquisadores.

Como critérios de inclusão foram analisados textos, artigos, dissertações e teses. Não foram utilizados os textos que não estão disponíveis completos, que estejam em plataformas pagas e sua escrita seja em outra língua que não no português. E, por fim, como instrumentos de pesquisas foram utilizados livros, periódicos e revistas, assim, podendo analisar a vasta bibliografia sobre o tema proposto

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teórico apresentou em seu desenvolvimento uma revisão sucinta sobre micro pequenas empresa, e a importância de uma gestão financeira para que haja o seu crescimento econômico. Entende-se que apesar de ser uma revisão de literatura, a pesquisa buscou abranger a importância das micro e pequenas empresas para o Brasil, assim como também que ainda há muito o que se estudar nesse campo para estudos futuros.

Entende-se, de acordo com a pesquisa, que para uma micro e pequena empresa ter sucesso e render “frutos”, é necessário que se tenha um boa gestão financeira, que o empresário conheça o seu empreendimento, o seu público alvo, e seus concorrentes. É evidente como apresentado nessa pesquisa, que no Brasil nem todos os donos de micro e pequenas empresas tenham esse conhecimento e muitas vezes não buscam suportes. Nesse caso, a chance do grande sonho virar um grande pesadelo é enorme.

Foram evocadas nessa pesquisa, as características importantes para o micro e pequeno empreender, evidenciando assim a importância da responsabilidade, conhecimento tanto da sua própria empresa quanto da concorrência, e sobretudo o perfil do seu consumidor.

É necessário desta forma, apontar que:

1. No que se refere as micro e pequenas empresas no Brasil e sua importância para a economia, é importante lembrar dos pequenos comércios abertos diariamente nas pequenas cidades, periferias, nos bairros mais afastados e até mesmo alguns vendedores autônomos que estão começando o seu próprio negócio. Considerando que nessa pesquisa, observou-se que as micro e pequenas empresas representam uma grande parcela de importância para a economia do Brasil, considerando que ela gera empregos de carteira assinada, assim como também movimento o trabalho informal e gira a economia de pequenos municípios.

2. Observou-se na pesquisa, que muitos brasileiros possuem um sonho de ter o seu próprio negócio, de ser o seu próprio “patrão”, contudo, o estudo lembra que a realidade para alguns micros e pequenos empreendedores é dura, considerando que nem sempre os mesmos estão preparados para assumir essa nova realidade, assim como também diferenciar o que é da empresa e o que é do próprio dono.

3. Quanto ao conhecimento em gestão, plano de financeiro, organização, perfil do consumidor e as estratégias administrativas, aponta-se que 75% das empresas que não possuem o mínimo desses conhecimentos tendem a não resistir ao mercado financeiro, e terminam transformando seus sonhos em eternos pesadelos.

Observou-se no decorrer da pesquisa que ao começar seu próprio negócio, muitas vezes estão sozinhos, sem capital de giro de caixa, sem nenhuma formação, nenhum plano de negócio. Podem ser apresentados como verdadeiros heróis em busca de um sonho. Contudo esse sonho tende a ser curto, considerando que para o desenvolvimento de uma micro e pequena empresa, é necessário não somente a força e a vontade de trabalhar para si mesmo, é sobretudo, buscar o conhecimento a respeito do seu próprio negócio e como geri-lo da melhor forma, a fim de se possa ter lucro.

4. Outro ponto importante que foi apresentado no decorrer do texto é em relação os planos e estratégias de negócios, esse são, de acordo com os estudos apontando no decorrer do referencial teórico, poucas empresas micro e pequenas no Brasil que possuem, assim como também os próprios gestores, são notórios os que possuem conhecimento teórico a de financia e mecanismo de gestão.

5. Quando se refere a gestão das micro e pequenas empresas, de acordo com a pesquisa, nem sempre o gestor está preparado para assumir essa responsabilidade. Quando se

trata a respeito da “separação do dinheiro” alguns gestores não conseguem definir o que é da empresa e o que é seu. Essa afirmação parece ser bastante clara, tudo deveria ser do gestor considerando que a empresa é dele. Contudo, isso está errado. De acordo com a pesquisa, o gestor deve estar preparado para conseguir separar as duas rendas, pois se a empresa não tiver o seu próprio caixa, pode acontecer algum imprevisto que não possa ser resolvido por falta de gestão financeira, corrompendo assim o patrimônio da empresa.

O resultado aponta que, sem que haja uma estratégia financeira para a empresa, o seu fracasso é questão de tempo. Toda empresa, de acordo com o autor, deve ter em prática a segurança financeira onde ocorra algum imprevisto a empresa consiga através de seu fundo emergencial sobreviver ao período, sem que dependa de suas receitas ou que alguém utilize recursos para cumprir suas obrigações.

A presente pesquisa conseguiu cumprir com os objetivos propostos, a fim de evidenciar a importância do plano financeiro para uma micro e pequena empresa, assim como também apresentar a importância dessas empresas para a economia brasileira.

Conclui-se, portanto que as micro e pequenas empresas têm bastante espaço e graus de necessidades para o desenvolvimento do país, uma vez que gera mercado de trabalho e economia muitas vezes em pequenas cidades, bairros e periferias. Contudo, é importante que os pequenos empresários passem por formação antes de abrir o seu negócio.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Alexandre Farias; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. **Fatores de mortalidade de pequenas empresas**. VII EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 2012.
- BESSONE, F. **Nem tanto nem tão pouco**. Rumos. São Paulo: ABDE Editorial, n.169, p.40-43, fev.2000.
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.
- BRASIL. **Lei Complementar Nº 123, De 27 de Outubro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp155.htm>. Acesso em: 10 Ago. 2020.
- CLARO, J.A. **Pedagogia Empresarial: A Atuação dos Profissionais da Educação na gestão de pessoas**. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 2 - p. 207-216 / mai-ago 2012. São Paulo: 2012.
- CONTADOR, J. L. Sistema de gestão financeira e de produção para empresas de pequeno porte. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.1, n.3, p.3-12, Campo Limpo Paulista (SP) 2008.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DOLABELA, F. **Uma revolução no ensino universitário de empreendedorismo no Brasil**. A metodologia da Oficina do Empreendedor. 44th ICSB World Conference, Nápoles, junho de 1999.
- DRESCH, A.; LACERDA, D. P. & ANTUNES JUNIOR, J. A. V. Design Science Research. Método de pesquisa para avanço da Ciência e Tecnologia. Bookman. São Paulo, 2015.
- FABRETTI, Lúaudio Camargo. **Simples nacional: Estatuto Nacional das Microempresas – ME e das Empresas de Pequeno Porte – EPP: Regime Tributário Simplificado, Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, Lei Complementar nº 127, de 14 de agosto de 2007**. São Paulo: Atlas. 2007.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira. 12ª edição. São Paulo. Pearson. 2010.
- GOMES, J,C,A. **Modelo de gestão financeira no contexto das micro e pequenas empresas: estudo de caso de uma empresa de prestação de serviços**; Campo Limpo Paulista: FACCAMP, 2014 (Dissertação para obtenção do título de Mestre em Administração).
- KRUGLIANSKAS, I. **Tornando a pequena e média empresa competitiva**. São Paulo: IEGE, 1996.

LEMES JUNIOR, A. B.; RIGO, C. M. & CHEROBIM, A.P.M. S. Administração Financeira – Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. Campus. Rio de Janeiro, 2010.

MARINS, J.; BERTOLDI M. M. **Simples Nacional**: Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte comentado. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

MEDEIROS, Fábio Mauro de. **Aplicação da Lei Complementar n. 123/2006 às Licitações em Contratos de Serviços Continuados** – Revista Trimestral de Direito Público, vol. 51. Brasília-DF. 2011.

MELO, Mayara Pontes. **A gestão financeira em micro e pequenas empresas**: um estudo de aplicado à indústria de temperos Tina, no município de Cratêus – CE. Graduação (Ciências Contábeis). Faculdade Lourenço Filho. FORTALEZA – CEARÁ. 2010.

NETO E TEIXEIRA. São Paulo: **Revista de Administração e Inovação**. Nº 3, julho/setembro de 2011.

PEREIRA, Rosaliny Názario; PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga de. **Fatores determinantes do encerramento das MPEs no Triângulo Crajubar Cearense**. Anais Eletrônico. VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Editora CESUMAR, 2011. Maringá – PR.

SEBRAE- SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Nota metodológica para definição dos números básicos de MPE**. Brasília, DF, 2006.

SEBRAE. – SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**: 2013. 6. ed./ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. – Brasília, DF; DIEESE, 2013

SEBRAE - SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. (Minas Gerais). **Saiba como avaliar se sua empresa está dando lucro ou prejuízo**.2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mg/artigos/saibacomoa-avaliar-se-sua-empresa-esta-dando-lucro-ouprejuizo,21cc91c67982e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SHANE, S. A. **The illusions of entrepreneurship**: the costly myths that entrepreneurs, investors, and policy makers live by. New Haven, Connecticut: Yale University, 2008

SILVA, Crislene Reis da. **A aplicação do simples nacional para Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) Prestadoras de Serviços**. 2009.

SANTOS, E. **A administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.